Derecho a la igualdad de estudios universitarios por los grupos más vulnerables (EDUDER) n° 101129036

# TAREFA DE AVALIAÇÃO

## CURSO DE FORMACIÓN EN MENTORÍA UNIVERSITARIA PARA LA ATENCIÓN A LAS SITUACIONES DE VULNERABILIDAD

## Universidade da Beira Interior

**Trabalho realizado por**:

Amélia Augusto

Alcides Monteiro

Nuno Augusto

Raquel Moreira

Cofinanciado por la Unión Europea

# Índice

ÍINTRODUÇÃO ..... 4
1. A MENTORIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ..... 5
1.1. Mentoria para o autoestudo, a autonomia, a autoestima e o autoconceito ..... 7
1.2. Autoavaliação como ferramenta para a autonomia ..... 8
2. GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR ..... 8
2.1. Necessidades Identificadas ..... 9
2.2. Competências a adquirir ..... 11
3. UBInclusão – PLANO DE MENTORIA PARA A INCLUSÃO DA UBI ..... 13
3.1. Objetivos: ..... 13
3.2. Posicionamento epistemológico e metodológico ..... 13
3.3. Fases de implementação ..... 14
4. BLOCO 1: PORTFÓLIO DE RECURSOS PARA INCLUSÃO ..... 17
5. BLOCO 2: COMPETÊNCIAS DE AUTOESTIMA E AUTOCONCEITO ..... 18
6. BLOCO 3: COMPETÊNCIAS DE AUTONOMIA E AUTOESTUDO ..... 18
7. BLOCO 4: COMPETÊNCIAS DIGITAIS ..... 19
8. BLOCO 5 – REFLEXIVIDADE E AUTOAVALIAÇÃO ..... 21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 23
ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO E DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE ..... 25
ANEXO 2. ENTREVISTA INDIVIDUAL ..... 29
ANEXO 3. PORTFOLIO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO ..... 34
ANEXO 4 – REGISTO DE MENTORIA ..... 40

## INTRODUÇÃO

A educação superior ainda representa uma das mais importantes alavancas de mobilidade social, procurando promover a igualdade de oportunidades e a equidade, ao dotar as pessoas estudantes de conhecimentos e competências que lhes permitam aspirar ao desenvolvimento pessoal e profissional em igualdade de circunstâncias. No entanto, este papel tem vindo a sofrer transformações ao longo do tempo, sendo que, frequentemente, o ensino superior não consegue contribuir para a diminuição das desigualdades, podendo mesmo contribuir para a sua reprodução (Bordieu e Passeron, 2008). Existem pessoas que, por via da sua classe social, do seu género, orientação sexual, nacionalidade, cultura ou situação de saúde, enfrentam barreiras particulares que as colocam em desvantagem, seja no acesso, na progressão ou na saída com êxito dos estudos superiores. São muitos os desafios encontrados por sujeitos em condições de vulnerabilidade. Barreiras económicas, sociais, culturais ou uma combinação de todas elas, as quais condicionam a igualdade de oportunidades, ainda que a lei preconize a igualdade de direitos.

O projeto EDUDER, financiado pelo programa Erasmus+, coloca o foco da sua intervenção, precisamente, no "direito à educação por parte dos grupos em condições mais vulneráveis", sendo que ele é a força motriz por detrás do presente programa de mentoria. A abordagem base é a dos Direitos Humanos, a partir da qual se aborda o direito à educação e, em particular, o direito à educação superior. O simples facto de haver acesso não implica necessariamente um exercício igual e equitativo do direito à educação. A igualdade de oportunidades no acesso, na progressão e na saída dos estudos superiores implica uma série de ações significativamente mais complexas. Implica que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas e mecanismos de apoio a grupos em situação de vulnerabilidade, mas também que os Estados assumam o cumprimento efetivo do direito à educação, dado que muitas das barreiras com que se defrontam estes grupos são tanto endógenas como exógenas às instituições.

Partindo dos fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos que guiam o projeto EDUDER, o presente plano de mentoria assume-se como uma estratégia para romper com os círculos de vulnerabilidade, combater a exclusão social e promover a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade. Como referido, uma tal perspetiva funda-se no desenvolvimento de uma educação superior baseada nos Direitos Humanos, que articula equidade e justiça social e educativa (Domínguez-Fernández e Gaete, 2022). É também um plano que visa contribuir para a concretização da missão da universidade. Esta deve não apenas produzir e transmitir conhecimento, mas garantir o direito à educação, ter a capacidade de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, comprometer-se com o desenvolvimento de uma cidadania crítica, democrática, solidária e inclusiva. Em particular, deve promover o direito à educação superior por parte dos grupos em situação de maior vulnerabilidade (Leal-Filho, 2020). De acordo com o Instituto Internacional para a educação Superior da América Latina e Caribe, da UNESCO

(Sabzalieva et al., 2022), um tal compromisso, por parte das universidades, implica promover o direito à educação a partir de uma perspetiva de justiça social.

A vulnerabilidade, enquanto fenómeno multidimensional, é um dos marcos teórico-conceptuais do projeto EDUDER, e que enquadra o plano de mentoria que propomos. O entrelaçar de diferentes esferas, a interinfluência que se dá entre elas, tende a gerar uma espiral de vulnerabilidade que não está ao alcance do indivíduo, por si só, ultrapassar. Nesse sentido, qualquer intervenção que se proponha a ultrapassar as desigualdades com que se deparam os diferentes grupos em situação de vulnerabilidade deve ter em conta a interseccionalidade, ou seja, o modo como se articulam diferentes eixos de desigualdade, múltiplas opressões e identidades sociais (Crenshaw, 1991), criando experiências únicas de discriminação e exclusão social que não podem ser analisadas isoladamente.

É, por isso, essencial desenvolver políticas e criar mecanismos que permitam intervir ao nível das estruturas sociais que colocam as pessoas em desvantagem. "Esta noção aplicada ao domínio do ensino superior visa incorporar uma diversidade racial, cultural e sexual semelhante à que existe na sociedade, a fim de reduzir discriminações históricas que cristalizaram situações de desigualdade. Pressupõe o direito de aprender para todos, independentemente das suas caraterísticas individuais, dando-lhes atenção de acordo com as suas próprias necessidades, ou seja, gerando condições propícias à obtenção de resultados favoráveis" (Chiroleu, 2018, p.4). As universidades têm, a esse respeito, um importante papel a desempenhar, ao proporcionar aos indivíduos as ferramentas para transformar as condições da sua existência, quebrando, e não reproduzindo, ciclos de vulnerabilidade. O ensino superior é, assim, fundamental para a promoção da equidade e para o empoderamento dos indivíduos e das comunidades (Rosenbaum, 2011). A educação inclusiva é entendida como a criação de comunidade a partir do reconhecimento da diversidade, orientada por princípios como a não discriminação, a acessibilidade, participação, diversificação, adaptabilidade, equidade e justiça sociais (Echeita, 2006; UNESCO, 2017).

## 1. A MENTORIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO

A entrada no ensino superior marca uma importante fase de transição para a vida adulta, repleta de desafios e incertezas, associadas a novas exigências, frequentemente longe do contexto familiar. Para indivíduos ou grupos em situação de vulnerabilidade, a entrada na universidade e o percurso académico podem ser particularmente difíceis, marcados por falta de apoio emocional, fracas redes de sociabilidade, dificuldades de integração e mesmo sentimentos de exclusão social.

A mentoria constitui uma importante estratégia para fazer face a essas dificuldades, permitindo desenvolver não apenas as capacidades académicas, mas também as capacidades pessoais e relacionais das pessoas estudantes (Johnson, 2007), para além de criar um espaço de acolhimento e valorização da diversidade. Tal como mencionado no

documento do módulo 3 da formação, a mentoria promove o desenvolvimento pessoal, emocional, social e académico das pessoas estudantes ao longo da vida; oferece orientação personalizada de qualidade, a qual permite ultrapassar barreiras e promove a adaptação ao meio académico; contribui para a diminuição do abandono escolar, ao melhorar a autoestima e a motivação; promove a inclusão social e a equidade na educação; e facilita a transição para o mercado de trabalho, ao oferecer orientação sobre empregabilidade e empreendedorismo.

A mentoria que preconizamos neste plano é uma mentoria construída com e não para as pessoas estudantes em situação de vulnerabilidade. Partir desse pressuposto significa que, não obstante se assumir uma postura empática e solidária, o fim último é a capacitação e o empoderamento dos sujeitos, dotando-os de competências que lhes permitam enfrentar os desafios do presente e do futuro de forma autónoma, ao longo da vida.

A empatia cria um espaço seguro para a verbalização dos desafios particulares vividos pelas pessoas em situação de vulnerabilidade, permite a compreensão desses desafios e cria relações de confiança. Uma postura empática permite oferecer apoio emocional, escuta ativa e validação dos sentimentos e das experiências das pessoas mentorandas (Johnson, 2007). A empatia também contribui para a redução dos sentimentos de exclusão ou marginalização, frequentemente experienciados por pessoas em situação de vulnerabilidade (McDonald, 2011). No entanto, a mentoria não deve ser apenas empática e geradora de apoio emocional. Deve ser capacitadora, proporcionar, também, as competências/habilidades necessárias para fazer face às dificuldades no ensino superior e, futuramente, no mercado de trabalho. Como sejam as competências de estudo autónomo, de organização do tempo, de gestão das tarefas, de resolução de problemas, de autorregulação, entre outras. O desenvolvimento destas competências confere à pessoa mentoranda maior confiança para enfrentar os desafios e resolver problemas autonomamente (Crisp e Cruz, 2009), promovendo, deste modo, o reforço da sua autoestima e do seu autoconceito. Empatia, capacitação e autonomia devem ser objetivos de qualquer mentoria, já que contribuem para a construção da autoestima, do autoconhecimento, da resiliência e da independência dos sujeitos mentorandos. Como referido no módulo 3 da formação, a orientação e mentoria universitárias devem ser expressas em ações concretas de apoio às pessoas estudantes, partindo do reforço da sua autoestima e automotivação, garantindo atenção específica para uma educação inclusiva e aconselhamento para a sua integração social e laboral.

A mentoria que aqui se propõe visa a construção de percursos educativos mais sólidos e inclusivos, pelo que vai para além da transmissão de conteúdos técnicos. Tem por objetivo o desenvolvimento de competências de autoestudo, autoestima e autoconceito, entendidas como elementos essenciais para o sucesso académico e para o desenvolvimento pessoal e social de estudantes em situação de vulnerabilidade.

## 1.1. Mentoria para o autoestudo, a autonomia, a autoestima e o autoconceito

No âmbito da educação inclusiva, as competências de autoestudo/autoaprendizagem desempenham um importante papel. Estas encontram-se desigualmente distribuídas, em virtude não de capacidades pessoais, mas de desigualdades sociais estruturais, sendo que a sua ausência ou escassez contribui para aprofundar situações de vulnerabilidade, com particular impacto no sucesso das trajetórias educativas de indivíduos nessa condição. "Não se trata de simples competências que residem no interior das pessoas, mas incluem também as liberdades ou as oportunidades criadas pela combinação entre essas faculdades pessoais e o contexto político, social e económico" (Nussbaum, 2012, p. 40).

Mentorias que visam o desenvolvimento do autoestudo, apoiam as pessoas mentorandas na identificação de estratégias de estudo personalizadas e na apropriação de métodos de organização e gestão de tempo, contribuindo para a sua autonomia académica (Silva e Souza, 2020). Esta autonomia académica está profundamente relacionada com a sua capacidade para tomarem decisões informadas e para se assumirem como agentes ativos no seu processo educativo. Almeida e Carvalho (2019) consideram que estudantes do ensino superior em situação de vulnerabilidade, muitas vezes sem acesso prévio a recursos educativos de qualidade, encontram na mentoria uma ferramenta para superar as lacunas e as barreiras com se defrontam nos seus processos de aprendizagem.

As competências de autoestudo estão ligadas não apenas à capacidade individual de assimilação, mas também a fatores como a autoestima, o autoconceito e a inserção educativa, os quais, em conjunto, potenciam os processos de ensino-aprendizagem. Estudantes em situação de vulnerabilidade enfrentam frequentemente desafios que afetam a sua autoconfiança e a perceção de autoeficácia. Como se salienta no módulo 2 da formação, as medidas e ações que visam favorecer a autoestima são esforços necessários para garantir uma adequada inserção em qualquer contexto social. Para a sua promoção, é fundamental a identificação de fatores que apoiem o autoconhecimento, o autoconceito, a autoavaliação, a aceitação, o respeito por si próprio/a. Cada etapa permite melhorar a autoimagem e a capacidade de avançar, o que é intrínseco aos processos de aprendizagem, dado que permite transformar por meio da motivação e da conquista, entendendo-as como mecanismos de desempenho e ação própria. Neste sentido, ao melhorar a autoestima e a autoconfiança das pessoas estudantes em situação de vulnerabilidade, estamos a contribuir para o desenvolvimento dos processos de autonomia necessários ao desempenho académico. Como sugerem Costa e Ribeiro (2017), as mentorias reduzem os sentimentos de isolamento e a ansiedade relativa ao desempenho académico, encorajando as pessoas mentorandas a reconhecerem as suas capacidades e o seu potencial.

O autoconceito influencia diretamente a perceção que os indivíduos têm de si mesmos relativamente às suas competências/habilidades e sua relação com o contexto académico. Um autoconceito positivo favorece a motivação, a escolha de metas/objetivos e a

autorregulação nos processos de aprendizagem, bem como a confiança nas suas capacidades para enfrentar os desafios desse processo.

### 1.2. Autoavaliação como ferramenta para a autonomia

Em consonância com a abordagem relativa à aquisição de competências para o autoestudo, a autoestima e a autonomia, assim como com o reconhecimento do seu contributo para a superação de barreiras que se colocam a estudantes em situação de vulnerabilidade, também a avaliação é aqui entendida desde uma perspetiva crítica de autoconhecimento e capacitação. É, assim, vista como um recurso educativo transversal a todo o programa de mentoria, potenciador da autoaprendizagem, da autonomia pessoal e da inclusão educativa e social. O processo de aquisição das competências a adquirir, identificadas na fase de diagnóstico, está intimamente relacionado com a autoavaliação de forças, debilidades e resultados atingidos, a qual fomenta a autocorreção e a autorregulação do processo de aprendizagem, contribuindo para aumentar a autoconfiança e a segurança pessoal no processo de avaliação.

A autoavaliação é uma ferramenta poderosa a ter em conta em todas as etapas do percurso universitário, permitindo que estudantes, especialmente os/as que se encontram em situação de vulnerabilidade, identifiquem suas necessidades, monitorizem o seu progresso e se preparem para os atuais desafios académicos e futuros desafios profissionais. No sentido do que foi referido no módulo 5 da formação, a avaliação, enquanto investigação autoavaliativa e participativa, deve reforçar o bloco da autonomia pessoal e da autoestima para o autoestudo, a autonomia pessoal e académica, através do acompanhamento, e sensibilizar para a necessidade de aquisição de competências digitais, com vista à inclusão no mundo universitário, mas também na vida social e profissional. Elizondo (2021), define a "avaliação inclusiva centrada na pessoa" como aquela que elimina barreiras e promove transformações educativas, pessoais e sociais.

## 2. GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

No âmbito do projeto EDUDER, após várias discussões entre as várias universidades participantes, foram identificados 6 grupos em situação de vulnerabilidade (devidamente indicados no módulo 0 e 1 da formação), sendo eles: 1) Pessoas com deficiência e necessidades de apoio educativo; 2) Pessoas com um contexto familiar vulnerabilizado; 3) Povos e comunidades étnicas, pessoas racializadas; culturas e línguas diversas; migrantes refugiados e apátridas; 4) Géneros e interseccionalidades; 5) Pessoas vítimas de violência; Pessoas privadas de liberdade (total ou parcialmente). Estes grupos foram abordados a partir de diferentes dimensões (módulo 0 e módulo 1 da formação):

socioeconómica; psicossocial; cultural e étnico-racial; institucional; e académica. A partir do projeto existe o reconhecimento de que estas 5 dimensões são fundamentais na vida académica, e que influenciam a aquisição de competências sociais e profissionais necessárias não apenas para progredir nos estudos, mas também para uma saída com êxito, favorecendo a inserção social e laboral pós-universitária. Daí que seja necessário que não obstante as dificuldades que algumas pessoas estudantes em situação de vulnerabilidade possam ter numa ou outra dimensão, possam adquirir competências que lhes permitam uma vida pós-universitária plena e com êxito.

Numa primeira fase, na UBI (à semelhança do que aconteceu com outras universidades parceiras do projeto), identificaram-se os grupos que se encontravam numa maior situação de vulnerabilidade e que viriam a ser o objeto da intervenção posterior. Seguiu-se uma fase de diagnóstico que visou identificar as necessidades destes grupos em três momentos chave do seu percurso educativo: ingresso, progressão e saída do ensino superior. A partir dessas necessidades, foram definidas as competências que seria necessário desenvolver para dotar estes sujeitos com as ferramentas que lhes permitissem desenvolver a autoestima, o autoconhecimento e a autonomia, com vista a capacitá-los para ultrapassar as barreiras de inclusão e participação com que se defrontam no seu quotidiano e que, frequentemente, têm como consequência o abandono do ensino superior.

Na UBI foram identificados, de entre os 6 grupos definidos no âmbito do projeto EDUDER, 4 grupos de pessoas em potencial situação de vulnerabilidade. A realização do diagnóstico das necessidades dessas pessoas foi feita em duas fases. Numa primeira, foram realizados grupos de discussão com peritos universitários e profissionais que funcionaram como informadores qualificados; na segunda fase, foram realizadas entrevistas às pessoas estudantes pertencentes a estes grupos, no sentido de apurar em que medida as necessidades identificadas por ambos iam ou não no mesmo sentido e de dar espaço para expressarem as suas próprias necessidades.

Os 4 grupos com que se partiu para o diagnóstico e que serão alvo de intervenção, na UBI, são os seguintes:

1- Pessoas com Deficiência e pessoas com Necessidades de Apoio Educativo;
2- Pessoas com contexto familiar vulnerabilizado;
3- Povos e comunidades étnicas, pessoas racializadas; culturas e línguas diversas; migrantes refugiados e apátridas;
4- Géneros e interseccionalidades.

## 2.1. Necessidades Identificadas

A identificação das necessidades dos grupos em situação de vulnerabilidade deu-se em 3 momentos-chave do percurso universitário: o ingresso, a progressão e a saída dos estudos. Passamos a elencar as necessidades identificadas aquando do diagnóstico realizado na UBI, por grupos em situação de vulnerabilidade.

**Grupo 1: Pessoas com Deficiência e pessoas com Necessidades de Apoio Educativo (NAE).**

*Há pessoas que têm a ideia de que, por termos NAE, somos privilegiados. Deveria haver algumas sessões de esclarecimento. É algo que, quando vivenciamos, dói (E1_GV1_UBI).*

- ✓ Sensibilizar a comunidade académica para a situação particular dos estudantes do NAE;
- ✓ Sensibilização dos professores para os direitos garantidos pelo estatuto de aluno NAE;
- ✓ Preparar os professores para lidar com os alunos NAE;
- ✓ Maior divulgação do apoio existente;
- ✓ Necessidade de suporte mais personalizado;
- ✓ Equipamento adaptado às necessidades das PcD (por exemplo, elevadores para pessoas com dificuldades visuais).
- ✓ Precisam de ser mais respeitados, de ter as suas necessidades satisfeitas;
- ✓ Mais integração em atividades extracurriculares; expandir as redes sociais fora da universidade.

**Grupo 2: Pessoas com contexto familiar vulnerabilizado.**

*Pensam que todos os estudantes sabem tudo. E, por vezes, não é assim. Eu faço uma pergunta e eles dizem: "isto é óbvio". Não é óbvio, não sei (E_GV2_UBI).*

- ✓ Mais informação sobre como aceder a bolsas de estudo e outros apoios universitários;
- ✓ Necessidades de apoio logístico (alimentação, alojamento, recursos tecnológicos, transportes);
- ✓ Informação sobre como aceder aos apoios existentes;
- ✓ Necessidades de apoio financeiro;
- ✓ Mais informação e apoio sobre saídas profissionais e trajetórias profissionais;
- ✓ Necessidade de apoio emocional e afetivo;
- ✓ Quebrar o estigma gerado pelo seu estatuto socioeconómico.

**Grupo 3: Povos e comunidades étnicas, pessoas racializadas; culturas e línguas diversas; migrantes refugiados e apátridas.**

*Mas também há discriminação quando ninguém tem em conta as tuas necessidades diferenciadas. Acabamos rotulados como incapazes. As condições, é isso que faz a inteligência (E2_GV3_UBI).*

- ✓ Apoio específico (tutoria) a estudantes internacionais, especialmente dos PALOP;
- ✓ Necessidade de apoio em competências digitais;
- ✓ Apoio emocional que tenha em conta as questões étnicas e sociais;
- ✓ Apoio económico e social;

- ✓ Educação para a multiculturalidade e a diversidade;
- ✓ Grupo de apoio entre pares para estudantes internacionais;
- ✓ Apoio ao cumprimento dos requisitos processuais para estudantes internacionais;
- ✓ Explicação e preparação para o modelo de avaliação em vigor na UBI;
- ✓ Apoio à integração no mercado de trabalho;
- ✓ Necessidade de se ser ouvido, de ter voz.

**Grupo 4: Géneros e Interseccionalidades.**

**Mulheres**

*A universidade não está preparada para receber pessoas que vivem sozinhas e não têm rede de apoio. Os requisitos são os mesmos para todos. Há quem lhe chame justiça, eu chamo-lhe desigualdade (E4_GV4_UBI).*

- ✓ Mentoria de género;
- ✓ Apoio a estudantes com filhos (apoio financeiro, infantário, apoio nas tarefas de cuidado);
- ✓ Formação de base em questões de género;
- ✓ Sensibilização para a violência de género;

**Comunidade LGTBIQA+**

*Senti que precisava de apoio e de espaço para verbalizar as minhas dificuldades. Tinha a sensação de que o sistema não existia para pessoas como eu (E2_GV4_UBI).*

- ✓ Dar visibilidade aos recursos e apoios existentes;
- ✓ Espaços seguros, livres de violência homofóbica e transfóbica;
- ✓ Grupo de apoio entre pares LGBTQIA+;
- ✓ Formação sobre questões LGBTQIA+;
- ✓ Formação em diversidade;
- ✓ Fortalecimento das políticas anti-assédio e discriminação.

## 2.2. Competências a adquirir

A partir dos grupos e dimensões, foram abordadas as suas necessidades (antes enunciadas), mas também os blocos específicos de competências, de forma a quebrar as barreiras que impedem as universidades de promover a inclusão destas pessoas em situação de vulnerabilidade. São essas competências a adquirir, identificadas no âmbito do diagnóstico realizado na UBI, que se elencam a seguir.

**GRUPO 1: Pessoas com Deficiência e pessoas com Necessidades de Apoio Educativo (NAE).**

- ✓ Autocuidado e gestão emocional;

- ✓ Desconstrução de estereótipos e preconceitos;
- ✓ Tutoria e apoio académico;
- ✓ Desenvolvimento de competências para expressar necessidades e reivindicar direitos;
- ✓ Desenvolver competências que permitam a inclusão em contextos diversificados, incluindo fora da universidade.

**Grupo 2: Pessoas com contexto familiar vulnerabilizado.**

Autocuidado e gestão emocional;

- ✓ Desconstrução de estereótipos e preconceitos;
- ✓ Capacidades de liderança;
- ✓ Tutoria e apoio académico;
- ✓ Identificar e mobilizar recursos de apoio universitário;
- ✓ Resiliência ou gestão do stress.

**Grupo 3: Povos e comunidades étnicas, pessoas racializadas; culturas e línguas diversas; migrantes refugiados e apátridas.**

- ✓ Autocuidado e gestão emocional;
- ✓ Desconstrução de estereótipos e preconceitos;
- ✓ Tutoria e apoio académico;
- ✓ Competências para o multiculturalismo;
- ✓ Identificar e mobilizar recursos de apoio universitário.

**Grupo 4: Géneros e Interseccionalidades.**

- ✓ Autocuidado e gestão emocional;
- ✓ Desconstrução de estereótipos e preconceitos;
- ✓ Identificar e mobilizar recursos de apoio universitário;
- ✓ Resiliência ou gestão do stress.
- ✓ Competências sobre género, identidade de género e orientação sexual;
- ✓ Competências para identificar e denunciar violência, assédio e discriminação de género.

## 3. UBInclusão – PLANO DE MENTORIA PARA A INCLUSÃO DA UBI

### 3.1. Objetivos:

1. Promover a inclusão educativa e social de estudantes em situação de vulnerabilidade por meio da aquisição de competências de autoestudo que visem a melhoria do autoconhecimento, da autoestima e da autonomia.
2. Contribuir para a remoção das barreiras que se colocam à integração, progressão e conclusão com êxito de estudantes em situação de vulnerabilidade durante os momentos-chave do seu percurso educativo – ingresso, progressão e saída.
3. Promover a aquisição de competências digitais com vista a garantir a redução das desigualdades no acesso, uso e apropriação das TIC.
4. Incentivar a autoavaliação das pessoas mentoras, promovendo o autodiagnóstico sobre conhecimentos, competências, forças, debilidades e resultados, com vista à autorregulação das aprendizagens e consequente empoderamento e autonomia académica e pessoal.

### 3.2. Posicionamento epistemológico e metodológico

Ainda que se faça referência a grupos, dado que há um conjunto de pessoas que partilham entre si condições geradoras de vulnerabilidade(s), o foco da mentoria, na UBI, será o da pessoa, que, não obstante ter características que a aproximam de outras pessoas, é sempre um sujeito individual, com as sua particularidades e expetativas próprias. Assim sendo, o plano de mentoria que preconizamos é o suficientemente claro e orientador para servir como guia de implementação para as pessoas mentoras, mas é também flexível, de modo a poder ser usado de modo mais individualizado, de acordo com as expetativas e as necessidades específicas das pessoas mentorandas. Daí termos optado por trabalhar com blocos de competências, que podem ser mobilizados de forma flexível, em diferentes momentos.

Propomos uma mentoria que possa conjugar momentos de mentoria individual (o núcleo e a mais importante relação do plano), mas também momentos de mentoria em grupo. Cientes de que algumas situações poderão ser sensíveis e de que o estigma associado pode funcionar como um inibidor para a participação em momentos coletivos, estes serão de participação completamente voluntária e serão divulgados como atividades destinadas a todas as pessoas que nelas queiram participar. Pensamos que esta poderá ser uma abordagem flexível, com vista a maximizar os benefícios para as pessoas estudantes em situação de vulnerabilidade, dado que oferece um apoio adaptado às diversas necessidades dos indivíduos, mas também à dinâmica do contexto educativo. Tem ainda o potencial de contribuir para criar sociabilidades e para diminuir o isolamento social que frequentemente está associado a situações de vulnerabilidade.

**A mentoria individual permite**: criar uma relação de confiança entre pessoa mentora e pessoa mentoranda; compreender as necessidades específicas e as expetativas de cada pessoa; oferecer apoio emocional contínuo; oferecer orientação personalizada e estratégica; e reforçar a autoestima das pessoas mentorandas, ajudando-as a reconhecer as suas próprias capacidades e forças. As mentorias individuais funcionarão preferencialmente em **sessões presenciais**, sendo que quando tal não seja possível, e de modo a manter o acompanhamento regular, poderão também decorrer em **sessões virtuais** (online).

**A mentoria em grupo permite**: criar um ambiente de aprendizagem colaborativa; que as pessoas envolvidas beneficiem das experiências e das perspetivas dos seus pares; criar redes de apoio e espaços de partilha; gerar um sentimento de pertença e apoio social.

## 3.3. Fases de implementação

***Primeiro Momento: Sessão EDUDER (2ª semana de fevereiro)***

Sessão dirigida a toda a comunidade universitária na qual se contextualiza o Programa de Mentoria (EDUDER). Neste momento é fundamental esclarecer o que entendemos por vulnerabilidade, de modo a não estigmatizar as pessoas que se possam encontram nesta situação. Este é também o momento de clarificar em que consiste a missão da universidade, apresentando e reforçando o compromisso institucional de promover a equidade e a inclusão de todas as pessoas estudantes. É ainda apresentado, em linhas gerais, o Programa de Mentoria, nomeadamente os seus objetivos.

Neste primeiro momento deve ter-se em conta como recurso de orientação o módulo 0 da formação, o qual lança os fundamentos básicos do Projeto EDUDER e clarifica pressupostos e conceitos básicos que devem nortear toda a intervenção levada a cabo junto destes grupos.

***Segundo Momento: Recrutamento dos Participantes (2ª e 3ª semana de fevereiro)***

No final da sessão antes descrita, é disponibilizado um link para que as pessoas que queiram inscrever-se como mentorandas o possam fazer. Este link será ainda disponibilizado nas redes sociais e meios de comunicação internos da universidade, durante a semana seguinte, conjuntamente com a divulgação e explicação do programa de mentoria. Serão ainda tidos em conta possíveis encaminhamentos dos diversos serviços que atendem estes grupos, bem como a possível indicação por parte de docentes.

Ainda antes da fase que se segue, será realizada uma reunião entre as pessoas mentorandas e a equipa da UBI do EDUDER. Esta reunião visa esclarecer algumas dúvidas que ainda possam subsistir e dar algumas indicações para a fase que se segue, nomeadamente, para a recolha do consentimento informado e para a realização da entrevista.

***Terceiro Momento: Matching (1ª semana de março)***

Atribuição das pessoas participantes no Programa às pessoas mentoras. Os critérios subjacentes a este matching deverão ser definidos em cada edição do Programa de Mentoria, em função das pessoas inscritas para participar e das pessoas disponíveis para ser mentoras, procurando-se adequar os perfis de ambas as pessoas.

***Quarto Momento: Acolhimento das Pessoas Mentorandas (2ª semana de março)***

Este é um momento fulcral de todo o plano. Neste momento, deve-se, de novo, fazer uma breve apresentação do plano, dos objetivos que lhe estão subjacentes, e esclarecer algumas das dúvidas que possam ser apresentadas. As pessoas mentorandas devem ter noção de como se vai desenrolar todo o processo, tendo o cuidado de se clarificar que nada está definido por antecipação e que tudo será organizado em função das suas necessidades e expetativas.

Neste momento, procede-se à apresentação do consentimento informado (anexo 1). Este consentimento assume a forma de um "compromisso de mentoria", que inclui a descrição do tempo, da natureza das ações, dos compromissos a assumir por cada uma das partes interessadas e, também, das formas de suspender ou cessar esta relação de mentoria. A pessoa mentora deve esclarecer que a assinatura do consentimento informado constitui um compromisso para com a confidencialidade e a privacidade da pessoa mentoranda, deixando claro que a sua participação se dá de forma voluntária e esclarecida. Ambas as partes devem assinar este consentimento informado.

Só depois de assinado o consentimento informado se deve proceder à realização da entrevista individual (anexo 2). No que concerne ao guião proposto para a entrevista, o mesmo baseia-se primeiramente nas indicações feitas aquando da formação, tanto no que concerne à estrutura da entrevista (divisão em duas Partes: diagnóstico individual e estratégia de acompanhamento), como à natureza das questões em cada uma delas. Esta opção traz benefícios, na medida em que facilita posteriormente a comparabilidade entre os diagnósticos feitos em cada uma das Universidades parceiras do projeto, potenciando também o trabalho articulado na construção das melhores soluções (pedagógicas e outras) face a grupos-alvo com características análogas. Mas, ao mesmo tempo, justifica-se a introdução de algumas modificações ou acrescentos, que permitem a sua adaptação às características já conhecidas da UBI e do perfil dos estudantes que a frequentam. Para tal, contribui a experiência tida aquando da primeira ronda de entrevistas a indivíduos dos grupos-alvo selecionados (WP 2 do EDUDER), cujo propósito era o de caracterizar os grupos em condições de vulnerabilidade, bem como as suas dimensões e as necessidades que têm para aceder, permanecer e terminar os estudos universitários. Esta entrevista é um momento-chave de todo o plano de mentoria, dado que será com base na sua análise que se poderão definir trajetórias de inclusão que procurem responder às necessidades específicas da pessoa participante.

***Quinto Momento: Negociação de Trajetórias de Inclusão (4ª semana de março e 1ª semana de abril)***

Com base nos resultados da análise das entrevistas – necessidades, expectativas, autoavaliação das pessoas mentorandas – são definidas sessões individuais com o

objetivo de responder às necessidades e expectativas identificadas, nomeadamente no que diz respeito às competências a desenvolver. Para apoiar a implementação desta fase do plano, as pessoas mentoras terão ao seu dispor, para além das competências identificadas no presente plano, as principais competências identificadas no Projeto EDUDER para cada um dos grupos-alvo da intervenção.

Neste momento do plano, deve ter-se como recurso orientador o módulo 3 da formação, orientando as ações a implementar em função do momento em que se encontre a pessoa que irá ser acompanhada: ingresso, progressão ou saída do percurso educativo.

***Sexto momento: Desenvolvimento do Plano de Mentoria (de abril a junho)***

Neste momento, e com base nas trajetórias definidas a partir das necessidades, procede-se ao desenvolvimento do plano de mentoria, essencialmente constituído por mentorias individuais, o qual contará com os recursos disponibilizados nos blocos que a seguir de apresentam, com vista à aquisição de competências que lhes permitam ultrapassar as barreiras com que se deparam no seu percurso educativo.

Durante o plano, e em função das necessidades identificadas durante a entrevista (para além das que constam já do presente plano), serão disponibilizadas sessões coletivas, que visem dotar as pessoas participantes de competências que se adequem a esse contexto de aprendizagem. Estas sessões serão divulgadas para todas as pessoas que nelas queiram participar, não se restringindo às pessoas mentorandas. Cremos que, deste modo, se pode minimizar o efeito de estigmatização que poderia existir, dado que as sessões serão abertas e completamente voluntárias. Pensamos que neste âmbito poderão ser dinamizadas sessões relativas a algumas competências transversais e levadas acabo algumas dinâmicas grupais, destinadas a promover a interação social.

Durante o desenvolvimento da mentoria, e recorrendo ao módulo 3 da formação, dever-se-á ter em conta o momento do percurso educativo em que se encontra cada pessoa mentoranda. Ou seja, a mentoria deve ser orientada para um dos seguintes momentos em que se encontrem as pessoas:  ingresso, progressão ou saída dos estudos superiores. Na fase de ingresso têm particular relevo a identificação e informação sobre os serviços e os recursos de apoio existentes na UBI (a nível económico, social, psicológico), tendo em conta o grupo em situação de vulnerabilidade a que pertencem (**portfolio de recursos** em anexo), bem como a orientação para realizar os procedimentos administrativos e académicos inerentes ao momento de entrada. O trabalho ao nível da **autoestima e do autoconceito** (**bloco 2**), bem como ao nível da **autonomia e do autoestudo** (**bloco 3**) é fundamental logo nesta fase, com o objetivo de promover desde cedo uma trajetória de inclusão. Ao nível da progressão (progressão), é fundamental trabalhar no sentido da inclusão educativa e da superação de barreiras, com vista à plena inclusão educativa e ao êxito académico. No momento final da trajetória, o de saída, os apoios ao nível da preparação para o mercado de trabalho e do empreendedorismo assumem importância fulcral (ver portfolio de recursos), bem como a aquisição de competências para a aprendizagem ao longo da vida (**bloco de autonomia e autoestudo**). Em todos estes três momentos, os blocos de recursos e de competências podem ser mobilizados para dar

respostas a necessidades específicas diagnosticadas e para promover a superação das barreiras que se colocam à inclusão, à progressão e à saída com êxito dos estudos universitários, tendo como objetivo a entrada no mercado de trabalho e a participação e inclusão plenas na sociedade.

O **bloco de competências digitais** (**bloco 4**), pode ser mobilizado em qualquer um dos três momentos do percurso educativo, em função das necessidades diagnosticadas, com vista a desenvolver competências de autoestudo e de entrada no mercado de trabalho, mas também competências a usar fora do contexto académico, ao nível da utilização correta e conhecedora das novas tecnologias na vida quotidiana.

***Sétimo momento: Reflexividade e Autoavaliação (transversal ao programa, com momento final em julho)***

O processo de **reflexividade e autoavaliação** é transversal a todo o programa, uma vez que se inicia logo no momento inicial do diagnóstico e é realizado ao longo de todo o programa, como forma de feedback para as pessoas mentoras, mas também como forma de as pessoas mentorandas autoavaliarem o seu progresso na aquisição de competências nos diferentes domínios definidos, nomeadamente, ao nível da autoestima, do autoconceito e do autoestudo e nos três momentos do percurso educativo: entrada, progressão e saída dos estudos universitários.

No final do programa de mentoria, que deverá ter lugar em julho, é promovida uma avaliação do plano de mentoria (e do processo a ele inerente) tanto por parte das pessoas mentorandas, como por parte das pessoas mentoras, com vista a providenciar feedback que permita detetar aspetos críticos e introduzir melhorias para o futuro.

## 4. BLOCO 1: PORTFÓLIO DE RECURSOS PARA INCLUSÃO

Com base no diagnóstico proporcionado pelos momentos anteriores, e tendo como referência o portfólio de recursos para a inclusão, as pessoas mentoras identificam os recursos disponíveis na universidade (serviços; programas; projetos; medidas), a diferentes níveis, e garantem que as pessoas mentorandas têm acesso aos mesmos. Esta aproximação das pessoas aos recursos deve ser feita tendo em conta as necessidades identificadas. O referido portfólio, bem como um cruzamento entre os recursos, os grupos que deles poderão beneficiar e os três momentos-chave definidos no projeto (entrada, progressão e saída) encontram-se no anexo 3.

## 5. BLOCO 2: COMPETÊNCIAS DE AUTOESTIMA E AUTOCONCEITO

*Ao realizar ações que contribuam para a melhoria da autoestima das pessoas mentorandas, procura-se favorecer os processos de autonomia pessoal necessários para o desempenho em contexto universitário e favorecer a resiliência (Formação EDUDER, módulo 2).*

*Um autoconceito positivo favorece a motivação, a seleção de metas e a autorregulação nos processos de aprendizagem (Formação EDUDER, módulo 2).*

**Objetivos**: Fortalecer o autoconceito e a autoestima das pessoas em situação de vulnerabilidade, desenvolvendo competências de gestão emocional e promovendo a autoconfiança, com vista à melhoria do seu desempenho académico e ao bem-estar pessoal.

1. Workshops de desenvolvimento pessoal
2. Autoconhecimento e motivação
3. Resiliência e resolução de conflitos

## 6. BLOCO 3: COMPETÊNCIAS DE AUTONOMIA E AUTOESTUDO

*Quando as pessoas experimentam autonomia, atuam com um sentido de interesse e compromisso, em contraste com o sentido de pressão e tensão que frequentemente acompanha as experiências controladas externamente (Deci e Ryan, 2002).*

*É importante trabalhar as competências de autoestudo que favoreçam o fecho de brechas digitais nos processos de aprendizagem e reconheçam as diversidades, de modo a incidir não apenas nos processos de progressão e conclusão dos ciclos educativos, mas também na aquisição de competências para toda a vida (Formação EDUDER, módulo 2).*

**Objetivo:** Promover o desenvolvimento da autonomia pessoal e de competências necessárias ao autoestudo, permitindo às pessoas em situação de vulnerabilidade alcançar um maior rendimento académico, preparar-se para o mercado de trabalho e adquirir competências de aprendizagem ao longo da vida, de forma autónoma.

1. 1.Competências necessárias ao autoestudo: procura e avaliação de informação; leitura e compreensão crítica; escrita e comunicação.
2. Gestão do tempo e autodisciplina
3. Métodos e técnicas de autoestudo
4. Preparação para o mercado de trabalho

No âmbito deste bloco de competências, devem ser considerados os recursos de aprendizagem que visam promover o autoestudo, a autonomia e a entrada no mercado de trabalho disponíveis na UBI (ver portfolio de recursos):

**Hub de Aprendizagem espaço virtual** – Moodle: Acesso a recursos digitais para a aquisição de métodos de estudo, gestão do tempo e competências transversais.

**Hub de Aprendizagem espaço físico**: Tutoria personalizada de apoio ao estudo.

**Metodologia Projeto Based Learning:** Módulos interativos baseados na metodologia de aprendizagem baseada em projetos em áreas como a elaboração de projetos de investigação, autoconhecimento, trabalho em grupo e competências para o mercado laboral.

**Gestão de Carreira:** Consultoria de carreira; apoio na criação de CV´s, cartas de apresentação e/ou motivação e preparação para entrevistas, com e-books de apoio.

**Programa de Mentorias:** Rede de apoio entre alumni e estudantes.

## 7. BLOCO 4: COMPETÊNCIAS DIGITAIS

*As universidades e os sistemas educativos devem reconhecer as desigualdades que persistem no acesso, uso e apropriação das TIC e promover estratégias inclusivas que favoreçam o desenvolvimento de competências digitais (Formação EDUDER, módulo 4).*

O desenvolvimento de competências digitais é essencial para a inclusão académica e social de estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. A capacitação para o uso eficiente das ferramentas digitais favorece assim a autonomia académica e a melhoria dos processos de autoestudo.

O bloco de Competências Digitais, integrado no Plano de Mentoria da Universidade da Beira Interior (UBI), foi estruturado para atender às necessidades de inclusão digital e promoção de equidade, conforme os princípios teóricos abordados no módulo de formação 4 do projeto EDUDER, onde se destacou a importância de integrar a alfabetização digital e o desenvolvimento de competências transversais como pilares para a construção de uma aprendizagem mais inclusiva. O conceito de inclusão digital pressupõe que a capacitação vai além do acesso às tecnologias, abrangendo o uso crítico e a integração dessas ferramentas ao longo do percurso académico. Estes conceitos refletem-se no trabalho que a UBI já desenvolve e no plano de mentoria proposto, que tem como propósito apoiar tanto estudantes quanto docentes.

Este plano de intervenção propõe uma abordagem estruturada para a capacitação em competências digitais de docentes e de estudantes que fazem parte do grupo de

intervenção deste projeto, permitindo-lhes uma integração mais eficaz no contexto universitário e um uso mais consciente das tecnologias.

**Objetivos:** Capacitar as pessoas mentorandas para o uso estratégico de ferramentas digitais para o autoestudo; promover o acesso e a utilização consciente de recursos educativos online; desenvolver competências de pesquisa, organização e segurança digital; fortalecer a autoconfiança no uso de tecnologias no contexto académico e fora dele; reduzir a brecha digital entre pessoas em situação de vulnerabilidade e os seus pares. Dotar os/as docentes com competências que lhes permitam promover e apoiar a diminuição da brecha digital no acesso e uso das TIC.

1. Alfabetização digital básica
2. Procura de informação online a avaliação da informação
3. Aprendizagem e colaboração online (moodle; google docs; teams; zoom)
4. Segurança e ética digital (antivírus, firewalls, turnitin)

No âmbito do bloco de competências digitais, devem ser considerados os recursos de aprendizagem em contexto digital disponíveis na UBI (ver portfolio de recursos):

**Para pessoas estudantes:**

**Hub de Aprendizagem Espaço virtual** – Moodle: Acesso a recursos digitais para a aquisição de métodos de estudo, gestão do tempo e competências transversais.

**Para docentes:**

**Programa de Formação Pedagógica – Docente Digital**

1. Identidades Digitais (ser docente digital)
2. Desenho curricular digital (planificação do ensino online e centrado na pessoa estudante)
3. Produção de conteúdo eletrónico (criação de conteúdos interativos)
4. Projetos de aplicação prática (desenvolvimento de práticas pedagógicas digitais)
5. Colaboração e partilha (comunidade de prática e intercâmbio de boas experiências entre docentes).

## 8. BLOCO 5 – REFLEXIVIDADE E AUTOAVALIAÇÃO

*A autoavaliação deve ser entendida como uma ferramenta que facilita o empoderamento e a emancipação dos indivíduos, agilizando o intercâmbio de opiniões, valores e experiências entre os participantes de um programa através da utilização de métodos participativos (Salarirche, 2015, p. 20), contribuindo deste modo para uma educação inclusiva e centrada na pessoa (Elizondo 2021). A autoavaliação permite introduzir autocorreções dos resultados obtidos, autorregulando a sua aprendizagem num processo de autoformação e de promoção da segurança pessoal nos processos de avaliação (Formação EDUDER, módulo 5).*

**Objetivos:** promover a avaliação reflexiva, crítica e autónoma sobre as necessidades, competências, desafios e conquistas das pessoas mentorandas ao longo da sua trajetória, com vista ao desenvolvimento da autonomia, da autoaprendizagem, da autoregulação e da inclusão educativa e social.

O processo de autoavaliação conduz ao desenvolvimento de competências pessoais e académicas, à identificação e superação de barreiras, à autorregulação no processo de aprendizagem e à preparação para ingressar no mercado de trabalho. No desenvolvimento de atividades de autoavaliação com as pessoas mentorandas, deve ter-se em conta em qual dos três momentos do percurso educativo – ingresso, progressão e saída – estas se encontram e procurar adaptar as atividades a cada um desses momentos.

**Ingresso:** identificação de expetativas e objetivos; reconhecimento de forças e debilidades; desenvolvimento de um plano de adaptação. Podem ser usados recursos como os diários de aprendizagem (diários reflexivos), listas de verificação e análise swot.

**Progressão:** autoavaliação regular do desempenho; reflexão sobre objetivos intermédios; automonitorização do equilíbrio pessoal e emocional; ajuste das estratégias de aprendizagem.

**Saída:** reflexão sobre conquistas e aprendizagens**;** autoavaliação da preparação para o mercado de trabalho; planeamento da aprendizagem contínua; reflexão sobre a contribuição social.

**Resultados esperados da autoavaliação**:

- ✓ Desenvolvimento de competências académicas e pessoais: e melhoria do desempenho académico, da autoconfiança e da gestão do tempo;
- ✓ Identificação e superação de barreiras: melhor adaptação a desafios sociais, culturais ou financeiros;
- ✓ Autonomia no processo de aprendizagem: capacidade de ajustar estratégias e metas de forma autónoma;
- ✓ Inclusão e igualdade: participação ativa no desenvolvimento de atividades que fomentam ambientes académicos mais inclusivos;

- ✓ Preparação para o mercado de trabalho: consolidação das competências adquiridas e planeamento de trajetórias pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Almeida, S. P.; Carvalho, M. T. (2019). A eficácia dos programas de mentoria no ensino superior: evidências de melhoria no desempenho acadêmico. Educação & Sociedade, 40(3), 455-475

Bordieu, P.; Passeron, C. (2008). A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Editora Vozes.

Chiroleu, A. (2018). Políticas de inclusión y equidad en la educación superior en América Latina. Revista de Educación Superior en América Latina, 11(2), 1-17.

Costa, M. T. Ribeiro, L. C. (2017). Impacto das mentorias acadêmicas na redução da evasão escolar em estudantes de baixa renda. Estudos em Educação Superior, 15(3), 300-320.

Crenshaw, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. Stanford Law Review, 43, pp. 1241-1299

Crisp, G.; Cruz, I. (2009). Mentoring College Students: A Critical Review of the Literature Between 1990 and 2007. Research in Higher Education, 50(6), 525-545.

Deci, E. L.; Ryan, R. M. (2002). Handbook of self-determination research. University of Rochester Press.

Domínguez-Fernández, G.; Gaete, M. (Coord.) (2022). Cátedra-red iberoamericana de educación en derechos humanos, ciudadanía inclusiva y sostenibilidad social: construcción de una red iberoamericana, a través de sus señas de identidad. Madrid: Dykinson.

Echeita, G. (2006). Educación para la inclusión o educación sin exclusiones. Madrid: Narcea.

Elizondo, C. (2021). Ámbitos para el aprendizaje: Una propuesta interdisciplinar. Ediciones Octaedro

Martín, E., & Solé, I. (2011). Orientación educativa. Modelos y estrategias de intervención. . Barcelona: Graó.

Johnson, W. B. (2007). The Elements of Mentoring. Palgrave Macmillan.

Leal-Filho, W.; Manolas, E. & Pace, P. (2020). The role of universities in promoting sustainability and environmental education. Journal of Cleaner Production, 250, 119-125. https://doi.org/10.1038/s41598-024-65820-9

McDonald, S. (2011). The Role of Mentoring in Enhancing the Academic Success of College Students. Journal of College Student Development, 52(6), 615-625.

Nussbaum, M. C. (2012). Crear capacidades: Propuesta para el desarrollo humano. Editorial Paidós

Rosenbaum, J. E. (2001). Beyond College for All: Career Paths for the Forgotten Half. Social Forces, 79(2), 417-447.

Sabzalieva, E., Gallegos, D., Yerovi, C., Chacón, E., Mutize, T., Morales, D., & Cuadros, J. A.(2022). El derecho a la educación superior: una perspectiva de justiciasocial. IESALC UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382285

Salarirche, N. (2015). Aproximación histórica a la evaluación educativa: de la generación de la medición a la generación ecléctica. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 8(1), 11-25.

Silva, R. M.; Souza, L. F. (2020). Mentorias acadêmicas como estratégias de inclusão e desenvolvimento acadêmico em contextos vulneráveis. Revista Brasileira de Educação, 25(4), 12-25.

UNESCO (2017). Guía para asegurar la inclusión y la equidad en la educación. Paris:

UNESCO.

## ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO E DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE

### Enquadramento e objetivos do Programa EDUDER

O Programa de Mentoria EDUDER da Universidade da Beira Interior (UBI) tem como objetivo proporcionar apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, no decurso da carreira académica e na transição para o mercado de trabalho. Através deste Programa, busca-se facilitar a integração, o bem-estar e o sucesso académico dos estudantes, assim como ajudá-los no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Especificando os seus objetivos principais:

- **Apoio académico**: Assistência na organização dos estudos, desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e resolução de dúvidas académicas.
- **Apoio emocional e pessoal**: Orientação sobre como enfrentar as dificuldades emocionais, sociais e familiares que possam afetar a experiência universitária.
- **Desenvolvimento profissional**: Apoio na planificação da carreira académica e profissional, assim como na melhoria das habilidades para a inserção laboral.

No quadro do Programa, e seguindo as regras mais exigentes em matéria de ética, transparência e segurança, o estudante participante é convidado a assinar um Consentimento Informado, assim como o seu Mentor assume um Compromisso de Confidencialidade. Visa-se ainda que cada uma das partes seja conhecedora do aceite e assinado pela outra.

### Parte I – Do estudante: consentimento informado de participação no Programa de Mentoria EDUDER

Este documento tem como finalidade informar sobre os aspetos chave do programa e os seus direitos e responsabilidades como participante. A assinatura deste consentimento informado por parte do estudante implica que aceita participar no Programa, sob as condições aqui detalhadas.

### 1. Participação no Programa

A sua participação no Programa de mentoria EDUDER é voluntária e livre. Ao assinar este consentimento, aceita ser parte do mesmo e participar ativamente nas atividades previstas.

## 2. Relação com o/a Mentor/a

Como estudante participante, passará a interagir com um mentor ou uma mentora. O objetivo desta relação é o que receba apoio e orientação durante o seu tempo na universidade. A relação baseia-se no respeito e compromisso mútuos, na confiança e na confidencialidade.

O Programa de Mentoria terá a duração de 6 meses, podendo ser prolongado mediante vontade das duas partes. As sessões de mentoria serão agendadas conforme acordo entre si e o/a mentor/a, decorrendo normalmente segundo uma periodicidade mensal.

## 3. Confidencialidade

Prezamos muito a sua privacidade, a sua identificação nunca será tornada pública. Para além disso, o/a mentor/a não compartilhará nenhuma informação pessoal, académica ou emocional sem o seu consentimento. Assim como os seus dados pessoais não serão compartilhados com terceiros fora da UBI sem o seu consentimento expresso. Excetuam-se circunstâncias em que sejam identificadas potenciais situações de risco, ou se requerido por Lei.

## 4. Direitos do Estudante Participante

Ao participar do programa, tem os seguintes direitos:

- **Direito à confidencialidade**: toda a informação que compartilhar no contexto do programa será tratada de maneira confidencial, conforme indicado na seção anterior;
- **Direito à autonomia**: pode decidir em qualquer momento abandonar o programa sem nenhuma consequência negativa sobre a sua relação com a UBI;
- **Direito a ser ouvido**: tem direito a expressar as suas preocupações ou sugestões sobre o programa e a relação com a sua mentora ou mentor em qualquer momento;
- **Direito a receber apoio adequado**: terá acesso aos recursos e apoios necessários para maximizar os benefícios da mentoria, incluindo tutorias académicas, assessoria psicológica, e outros serviços disponíveis.

## 6. Responsabilidades do/a Estudante Participante

Como participante do programa, também terá certas responsabilidades, entre as quais se incluem:

- **Compromisso de assistência**: deverá assistir às sessões de mentoria, ser pontual e preparar-se para cada encontro com a pessoa mentora;
- **Comunicação aberta**: deverá manter uma comunicação aberta e honesta com pessoa mentora, expressando-se com verdade;

- **Confidencialidade**: compromete-se a respeitar a confidencialidade na informação partilhada, nomeadamente acerca de outros estudantes participantes.

## Parte II – Da pessoa mentora: compromisso de confidencialidade no âmbito do Programa de Mentoria EDUDER

No âmbito do programa de tutoria EDUDER da UBI, todas as pessoas que intervenham como mentores ou mentoras assumem o compromisso de respeitar a confidencialidade, em nome da confiança e do respeito pela privacidade dos estudantes. Este compromisso destina-se a garantir que as informações partilhadas no âmbito do Programa sejam tratadas com a máxima discrição.

### 7. Objeto e propósito

Ao assinar este documento compromete-se, como mentor/a do Programa EDUDER, a tratar como confidenciais todas as informações pessoais, académicas ou profissionais que sejam partilhadas consigo durante a relação de tutoria, em nome da confiança e do respeito pela privacidade dos estudantes, contribuindo ainda para a criação de um ambiente seguro, de confiança e de respeito.

### 8. Extensão do conceito de confidencialidade

O conceito de confidencialidade aplica-se às seguintes dimensões do Programa:

- Uso dos dados pessoais, da informação académica, da informação emocional ou pessoal, e de qualquer outra informação que o estudante queira compartilhar, mas considere pessoal;
- Uso exclusivo da informação para os fins estipulados no Programa, e nenhum outro fim.

### 9. Exceções à confidencialidade

Em casos muito excecionais, admite-se a necessidade de partilhar informação com a coordenação do Programa EDUDER, com o fim de:

- Buscar e assegurar maior apoio para o/a estudante, quando verificadas situações de vulnerabilidade extrema, académica, pessoal ou emocional;
- Garantir o cumprimento dos objetivos do Programa;
- Prevenir ou atuar em situações de risco que podem afetar a integridade da pessoa mentorada.

### 10. Confidencialidade pós-Programa

Este compromisso de confidencialidade manter-se-á em vigor mesmo após o fim do programa de mentoria. Todas as informações obtidas durante o programa de mentoria não devem ser divulgadas em momento algum, independentemente da relação futura entre a pessoa mentora e o/a estudante.

**Assinaturas**

Declaro ter lido, percebido e concordado com o que neste documento diz respeito às condições para a minha participação no Programa de Mentoria EDUDER da Universidade da Beira Interior (UBI).

**A pessoa estudante:**

Nome completo:_____

Data:_____

Assinatura:_____

**A pessoa mentora:**

Nome completo:_____

Data:_____

Assinatura:_____

## ANEXO 2. ENTREVISTA INDIVIDUAL

### GUIÃO DA ENTREVISTA

### PARTE I – Diagnóstico individual

| **BLOCO 1: Introdução e exploração inicial** | | |
|---|---|---|
| **Objetivos:**<br>- Criar um ambiente de confiança<br>- Explicar o propósito da entrevista<br>- Conhecer o perfil do estudante | **Conteúdos:**<br>- Saudação inicial<br>- Informação sobre os objetivos<br>- Perguntas iniciais sobre os interesses, habilidades e motivações pessoais | **Notas específicas:**<br>- Apresentação prévia do/a entrevistador/a<br>- Assinatura do "Compromisso de Mentoria"<br>- Registo prévio das características sociodemográficas do estudante |
| **Apresentação:**<br>- Nome e apelido<br>- Idade<br>- Sexo<br>- Formação / Curso e Ano frequentado<br>- Função ou atividade / Onde trabalha?<br>- Contactos (email e nº telefone)<br>**Questões:**<br>- Que atividades praticas nos tempos livres?<br>- Que dirias sobre o que fazes particularmente bem?<br>- O que te motiva a frequentar este Curso?<br>- Quais são os teus principais interesses dentro e para além dos estudos?<br>- Como te classificarias como estudante (Muito Bom, Bom, Razoável ou Fraco) e quais as razões para essa auto-avaliação? | | |
| **BLOCO 2: Análise da trajetória académica e profissional** | | |
| **Objetivos:** | **Conteúdos:** | **Notas específicas:** |

| | | |
|---|---|---|
| - Avaliar o historial académico e explorar as aspirações profissionais | - Identificação das unidades curriculares ou áreas de interesse<br>- Rendimento académico<br>- Relação com as metas profissionais | - |
| **Questões:**<br>- Com base em que critérios escolheste o Curso que frequentas?<br>- Estás satisfeito ou ponderas mudar de Curso?<br>- Que UC aprecias mais e porquê?<br>- Em quais tens maiores dificuldades?<br>- Como crês que os teus estudos se relacionam com o que gostarias de fazer profissionalmente?<br>- Tens alguma ideia sobre o tipo de trabalho que gostarias de desempenhar uma vez que termines a Universidade?<br>- Como crês que a tua formação poderia ajudar a comunidade / País em que vives? | | |
| **BLOCO 3: Avaliação das habilidades e competências** | | |
| **Objetivos:**<br>- Identificar pontos fortes e áreas a melhorar, nas competências necessárias para o desenvolvimento académico e profissional | **Conteúdos:**<br>- Pergunta sobre *soft skills* (trabalho em equipa, comunicação…)<br>- Como as aplica na sua vida diária<br>- Sobre o conhecimento das oportunidades e recursos institucionais | **Notas específicas:**<br>- |
| **Questões:**<br>- Como te sentes trabalhando em equipa ou comunicando as tuas ideias frente aos demais?<br>- Como é a tua relação com o resto do grupo / classe?<br>- Estás informado sobre as práticas ou atividades extracurriculares relacionadas com o teu curso?<br>- Conheces as medidas de integração académica e de apoio ao estudo implementadas pela UBI? Se sim, já participaste em alguma delas?<br>- Conheces as opções de Bolsas que a Universidade te oferece? | | |
| **BLOCO 4: Identificação das necessidades e barreiras** | | |
| **Objetivos:**<br>- Detetar obstáculos que possam afetar o desenvolvimento académico ou profissional | **Conteúdos:**<br>- Indagar sobre as dificuldades profissionais, económicas, emocionais ou académicas<br>- Explorar possíveis soluções | **Notas específicas:**<br>- No caso de o estudante não ter sido contactado na primeira ronda de entrevistas a indivíduos dos grupos-alvo selecionados (WP 2 do EDUDER), |

| | | |
|---|---|---|
| | | aprofundar este Bloco e recuperar questões que constam do anterior Guião |
| Questões:<br>- Sentes que a tua situação pessoal te impede de avançar como queres nos teus estudos e na tua planificação profissional?<br>- Há aspetos académicos que sentes que estão dificultando o teu avanço ou podem dificultá-lo?<br>- Já expressaste as tuas dificuldades e/ou necessidades a alguém dentro da Universidade? Se sim, qual foi a ajuda recebida?<br>- Em algum momento sentiste discriminação?<br>- O que é a UBI deveria melhorar para atender aos estudantes que que se encontram em situação de maior vulnerabilidade?<br>- Como poderíamos ajudar-te a superar as tuas dificuldades e/ou necessidades? | | |
| **BLOCO 5: planificação de metas e ações** | | |
| **Objetivos:**<br>- Definir objetivos claros e estabelecer um plano de ação realista | **Conteúdos:**<br>- Desenhar junto com o estudante metas específicas a curto e médio prazo, identificando recursos ou atividades úteis para consegui-las | **Notas específicas:**<br>- Fixar um objetivo e ações concretas, tendo por base os recursos e o portfolio de medidas de apoio já implementadas pela UBI, organizadas em três momentos principais da trajetória académica: Entrada, Permanência e Saída |
| **Questões:**<br>- Que te parece se fixarmos um objetivo para este mês e definirmos as ações que tomarás para o atingir?<br>- Que ação concreta podes realizar esta semana para te acercares das tuas metas?<br>- Como tutor/a poderia ajudar-te a… (incorporar algumas das ações de tutoria e acompanhamento já definidas no projeto EDUDER) | | |
| **BLOCO 6: encerramento e acompanhamento** | | |
| **Objetivos:**<br>- Resumir os acordos<br>- Reforçar o compromisso com o Plano<br>- Programar um seguimento / monitorização | **Conteúdos:**<br>- Síntese dos pontos tratados<br>- Reforço do Plano desenhado<br>- Programação de uma nova reunião para avaliar o progresso | **Notas específicas:**<br>- |
| **Questões:**<br>- Cobrimos hoje vários pontos importantes. Que te parece se revirmos o teu progresso daqui a umas semanas? | | |

**PARTE II – Estratégia de acompanhamento**

| | | |
|---|---|---|
| | | |
| **BLOCO 7: indicadores e técnicas de autoestudo** | | |
| **Objetivos:**<br>- Identificar as estratégias de autoestudo seguidas pelos estudantes e os resultados obtidos | **Conteúdos:**<br>- Estratégias de estudo e autoestudo<br>- Resultados obtidos<br>- Autoavaliação e introdução de mudanças | **Notas específicas:**<br>- |
| **Questões:**<br>- Geralmente, estudas sozinho, em grupo com colegas ou de alguma outra forma?<br>- Poderias especificar quais são as tuas estratégias ou técnicas de estudo, tanto as grupais como as individuais?<br>- Se estudas em grupo, ele é composto por colegas que residem contigo ou por outros estudantes da tua turma?<br>- Tens mantido sempre as estratégias, ou tens mudado?<br>- Alguma das estratégias de autoestudo tem resultado mais favorável do que outras? Porquê?<br>- Tens relacionado as tuas técnicas de autoestudo com os teus resultados de aprendizagem ou com algum outro resultado, que te permita determinar quais te são mais úteis e quais não o são? | | |
| **BLOCO 8: indicadores de gestão do tempo e organização** | | |
| **Objetivos:**<br>- Conhecer as estratégias seguidas na organização do tempo e na identificação das prioridades | **Conteúdos:**<br>- Organização do tempo em função de objetivos / prioridades<br>- Cumprimento da planificação<br>- Resultados e obstáculos | **Notas específicas:**<br>- |
| **Questões:**<br>- No início do período académico, organizas o teu tempo a curto e médio prazo para alcançar os objetivos que te propuseste atingir?<br>- No geral, tens conseguido seguir essa organização e cronograma, e alcançar os objetivos determinados?<br>- Se não tens conseguido, quais são os principais obstáculos? Já pensaste em ultrapassar esses obstáculos no futuro? | | |
| **BLOCO 9: Indicadores de valorização e motivação** | | |
| **Objetivos:**<br>- Avaliar a eficiência e eficácia das estratégias pessoais de valorização e motivação | **Conteúdos:**<br>- Estratégias de valorização<br>- Reflexão e autoavaliação<br>- Recurso a ajudas externas | **Notas específicas:**<br>- |

**Questões:**
- De que maneira geres o equilíbrio entre os sucessos alcançados e as dificuldades que enfrentas no teu percurso académico? Se desenvolveste algumas estratégias para o conseguir, quais são?
- Se não tens conseguido atingir os teus objetivos, já refletiste sobre as tuas estratégias e técnicas de autoestudo? Em caso afirmativo, que ajustes pensaste fazer ou implementaste?
- Sobre aquelas ocasiões em que não conseguiste atingir os teus objetivos, procuraste outros recursos ou ajudas externas, como por exemplo grupos de estudo específicos, ajudas académicas ou outros recursos?
- Se mudaste as tuas estratégias e viste uma mudança nos teus resultados, como achas que essas novas medidas / estratégias influenciaram a tua trajetória académica?
- Olhando os teus sucessos e debilidades, que relação têm com fatores externos como a instituição, a turma, o teu grupo familiar e/ou o teu contexto? Quais dirias que têm mais influência, tanto sobre os sucessos como sobre as debilidades?

Cofinanciado por la Unión Europea

## ANEXO 3. PORTFOLIO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

### PORTFOLIO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO – UBI

#### Recursos para a Integração de Estudantes

A integração de estudantes é um fator da maior importância na vida académica. Desde o momento da candidatura, da chegada à UBI e durante todo o percurso académico, dispõem de um conjunto de estruturas, mecanismos e iniciativas que os ajudam nesse processo (https://www.ubi.pt/Entidade/integracao_alunos);

**Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES):** O Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da Universidade da Beira Interior apoia na candidatura para ingressar na universidade. Aqui encontra-se toda a informação sobre o Concurso Nacional de Acesso https://www.ubi.pt/Entidade/GAES

**Programa de Integração Pelas Artes:** Residências Artísticas UBIanas - Integração pelas Artes que contempla quatro eixos de intervenção: a literatura, a música, a dança e artes performativas e o cinema. Em todos os referidos eixos os/as estudantes serão os/as protagonistas na execução das atividades (https://www.ubi.pt/Entidade/gip_residencias_artisticas

**Bolsas de Integração:** Criação e desenvolvimento de atividades que promovam o acolhimento e a integração de novos/as estudantes na UBI (exemplos: jogos, caminhadas, atividades de team building, entre outras) https://www.ubi.pt/Entidade/gip_learning_hub_bolsas_integracao

**Programa Buddy In:** Promove o acolhimento e a inclusão de estudantes nacionais e internacionais, que ingressam na UBI pela 1.ª vez https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91187/Programa%20Buddy%20In.pdf

#### Recursos de Apoio Económico

**Programa Ser Solidário**: promovido pela Vice-Reitoria para as áreas da Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social e o Gabinete de Responsabilidade Social, tem por finalidade apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade económica. Visa a inclusão académica, social e cultural e contribui para o sucesso académico e para o bem-estar de todos/as os/as estudantes. https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91187/Programa%20Ser%20Solid%C3%A1rio.pdf

**Fundo de Apoio Social** (FAS): tem como objetivo constituir um mecanismo de apoio à comunidade estudantil, promovendo a solidariedade e equidade social, bem como a redução do abandono escolar, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e escolar de todos em igualdade de circunstâncias. https://www.ubi.pt/Pagina/FAS

**Bolsas de Estudo**. A UBI disponibiliza um conjunto de bolsas de estudo: as Bolsas da DGES (https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Bolsas), Bolsas Programa + Superior ( https://www.dges.gov.pt/pt/faq/faqs-programa-superior) Bolsas PRR (https://www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_jovens_bolsas_premios) Bolsas concedidas por outros organismos (https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Bolsas)

**Loja Solidária:** a loja tem como principal objetivo apoiar estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade económica, colocando ao seu dispor várias peças de vestuário e oferecendo ainda apoio alimentar (https://www.ubi.pt/Entidade/Responsabilidade_Social)

**Alojamento estudantil:** A UBI dispõe de sete residências universitárias, com um total de 808 camas, localizadas junto a quatro faculdades: Ciências, Engenharia, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras. Incluem serviços de lavandaria, Internet wireless e limpeza diária nas áreas de utilização comum. O alojamento destina-se a todas pessoas estudantes e, preferencialmente, às que sejam bolseiras deslocadas https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Alojamento

## Recursos de Apoio ao Estudo

**Buddy Help Learning:** Apoia estudantes com dificuldades de aprendizagem. O(a) estudante poderá tirar dúvidas, ampliar a sua aprendizagem e melhorar notas https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91187/Programa%20Buddy%20Help%20Learning.pdf

**Tutorias para o Sucesso Académico**: Apoio pedagógico a estudantes matriculados e inscritos no 1º ano do 1º ciclo nas áreas/unidades curriculares identificadas no formulário de candidatura https://www.ubi.pt/Entidade/gip_learning_hub_bolsas_tutorias

**Centro de Aprendizagem | UBI - Learning Hub (espaço físico):** Tem por objetivos combater lacunas de aprendizagem; auxiliar na consolidação de matérias básicas e importantes; estabelecer uma base sólida para o sucesso académico; estimular competências transversais https://www.ubi.pt/Entidade/learning_hub_apoio_ucs_criticas

**UBI-Learning HUB – Estudantes (espaço virtual):** fornece suporte de aprendizagem aos alunos da UBI desde o 1º ano na Universidade. Oferece vários recursos com vista a apoiar o desenvolvimento de d capacidades de forma independente em: Leitura e escrita; Pensamento crítico; Trabalho em grupo; Comunicações orais; Momentos de avaliação https://moodle.ubi.pt/auth/saml/login.php

## Recursos de Saúde; Apoio Psicológico e Emocional; Estudantes NEE

**Centro Médico e Desportivo:** disponibilização de apoio médico e desportivo https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Saude

**Gabinete de Apoio Psicológico:** tem como missão promover a saúde e o bem-estar físico e psicológico da comunidade académica, fomentar a integração, promover o sucesso académico e combater abandono escolar na Universidade da Beira Interior. Avaliação, acompanhamento e inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_apoio_psicologico

**Programa Buddy Help Care:** Apoia estudantes com necessidades educativas e de saúde especiais https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91187/Programa%20Buddy%20Help%20Care.pdf

**ELO:** Grupo de apoio por pares a estudantes pertencentes à comunidade LGBTQIA+

## Recursos para a Promoção da Igualdade, da Solidariedade e da Cidadania

**Gabinete de Responsabilidade Social:** Visa contribuir para a promoção da igualdade, da diversidade, da solidariedade e da justiça sociais dentro e fora da academia, sempre que justificável, em estreita articulação e colaboração com outras entidades parceiras da sociedade https://www.ubi.pt/Entidade/Gabinete_de_Responsabilidade_Social

**Voluntariado UBI:** acolhe membros da comunidade ubiana para desenvolvimento de ações de cariz social e outras atividades que promovam a igualdade, a diversidade, a solidariedade e a coesão social, dentro e fora da instituição**.** Oferece um conjunto de Programas de Voluntariado que cobrem as mais diversas áreas de apoio a estudantes https://www.ubi.pt/Entidade/voluntariado

**Programa Buddy Help Babysitting**: Apoia estudantes com filhos(as) menores, com idade compreendidas entre os 3 e os 8 anos de idade, através da assistência na modalidade Babysitting https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/91187/Programa%20Buddy%20Help%20Babysitting.pdf

**Polo do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM):** direcionado para o universo de estudantes internacionais da academia, que podem assim ter informação, mediação e apoio gratuitos. Funciona no Gabinete de Internacionalização e Cooperação https://www.ubi.pt/Entidade/GIC_Gabinete_de_Internacionalizacao_e_Cooperacao

**Comissão para a Igualdade**: compete-lhe proteger e garantir a dignidade e a integridade da pessoa humana, nas atividades laborais, de ensino e investigação,

nomeadamente, no que se refere à não discriminação de género, a proteção da parentalidade, da conciliação da vida profissional e familiar de homens e mulheres e do combate às formas de violência de género https://www.ubi.pt/Entidade/comissao_igualdade

**Canal de Denúncia de Assédio:** utiliza tecnologia que garante o anonimato da pessoa denunciante, caso seja essa a sua vontade. Todas as comunicações serão classificadas como confidenciais e processadas em conformidade com esse pressuposto https://canal-denuncia.ubi.pt/#/

**Comissão de Ética:** é um órgão consultivo que tem como objetivo zelar pelos padrões de ética no âmbito das atividades desenvolvidas pela Universidade da Beira Interior https://www.ubi.pt/Entidade/c_etica

**Provedoria do Estudante:** O Provedor do Estudante tem por função, nos termos do artigo 54.º dos Estatutos da UBI, garantir a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos/as estudantes perante os Órgãos e Serviços da Universidade. Exerce as suas funções mediante queixa, reclamação ou por iniciativa própria, relativamente a factos que por qualquer modo ou forma cheguem ao seu conhecimento e justifiquem a sua intervenção https://www.ubi.pt/Entidade/Provedor_do_Estudante

## Recursos de Apoio às Saídas Profissionais e Empreendedorismo

**Gabinete de Empreendedorismo, Saídas Profissionais e Alumni:** apoia a transição de estudantes e recém-graduados para o mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo como uma carreira viável e fortalecendo a ligação contínua com alumni. Workshops de Competências Transversais: Formação em temas como autoconhecimento, comunicação e gestão de tempo. Gestão de Carreira: Consultoria de carreira; Apoio na criação de CV´s, cartas de apresentação e/ou motivação e preparação para entrevistas, com e-books de apoio https://www.ubi.pt/Entidade/GESPA

**Link2UBI:** disponibiliza e facilita a toda a sua comunidade, Alumni e empresas interessadas o acesso a ofertas de emprego, estágios, mentorias com ex-estudantes https://www.ubi.pt/Entidade/gespa_link2ubi

**Estágios:** realização de estágios curriculares e extracurriculares que permitem um contacto direto com os desafios da vida laboral, permitindo a aquisição e aprofundamento de competências práticas e transversais e a valorização do Curriculum Vitae de estudantes e recém-graduados https://www.ubi.pt/Entidade/GESPA_estagios

**InternUBI:** programa de estágios internos na Universidade da Beira Interior que oferece uma oportunidade singular onde estudantes podem aprofundar conhecimentos e ganhar experiência. Durante 1 a 3 meses podem colaborar diretamente com os diversos departamentos/serviços/gabinetes, participando em projetos desafiantes e relevantes https://www.ubi.pt/Entidade/intern_ubi

| | Género; LGBTQIA+ | Deficiência NEE | Outras culturas | Famílias vulnerabilidade | | Ingresso | Progressão | Saída |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gabinete de Acesso ao Ensino Superior | | | | | | | | |
| Programa de Integração pelas Artes | | | | | | | | |
| Bolsas de Integração | | | | | | | | |
| Programa Buddy In | | | | | | | | |
| Apoios ao estudo em áreas críticas | | | | | | | | |
| Mentorias entre Professores e Estudantes | | | | | | | | |
| Hub de Aprendizagem Ativa | | | | | | | | |
| Recursos Pedagógicos no Moodle | | | | | | | | |
| Bolsas de Tutorias | | | | | | | | |
| Buddy Help Learning | | | | | | | | |
| Programa Ser Solidário | | | | | | | | |
| Fundo de Ação Social | | | | | | | | |
| Bolsas de Estudo | | | | | | | | |
| Loja Solidária | | | | | | | | |
| Alojamento Estudantil | | | | | | | | |
| Gabinete de Apoio Psicológico e estudantes NEE | | | | | | | | |
| Gabinete Médico e Desportivo | | | | | | | | |
| Buddy Health Care | | | | | | | | |
| Comissão para a Igualdade | | | | | | | | |
| Polo CLAIM | | | | | | | | |
| Coletivo ELO | | | | | | | | |
| Buddy Help Babysitting | | | | | | | | |
| Gabinete de Responsabilidade Social | | | | | | | | |
| Programa de Voluntariado | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gabinete de Empreendedorismo, Saídas Profissionais | | | | | | | | |
| Link2UBI | | | | | | | | |
| Estágios | | | | | | | | |
| Programas de desenvolvimento de competências transversais | | | | | | | | |
| InternUBI | | | | | | | | |

## ANEXO 4 – REGISTO DE MENTORIA

Data:

Hora de início:

Hora de término:

Sessão número:

Pessoa Mentora:

Pessoa Mentoranda (anonimização):

Momento do percurso educativo (ingresso, progressão, saída):

**Objetivos da Sessão** (relacionar com necessidades e competências a adquirir):

**Temas trabalhados**:

**Recursos/bloco de competências mobilizado**:

**Descrição da sessão**

- Dificuldades sentidas (em que áreas):

- Progresso (ganhos) desde a última sessão:

- Breve comentário de caracterização da sessão:

- Notas a ter em conta para a próxima sessão